

PROGRAMA DE ADOÇÃO DE CÃES NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE – MG. ANÁLISE CRÍTICA DO PERÍODO DE 2011 A 2013

Laiza Bonela Gomes¹; Maria Isabel Vaz De Melo²; Maria Da Consolação Magalhães Cunha³; Eduardo Viana Vieira Gusmão⁴

¹ Mestranda em Epidemiologia pela UFMG. Bacharel em Medicina Veterinária pela PUC Minas Betim. E-mail: laizabonela@hotmail.com

² Doutora em Ciência Animal pela UFMG. Professora adjunto do Departamento de Medicina Veterinária da PUC Minas Betim.

³ Mestre em Epidemiologia e Saúde Pública pela UFMG. Professora da PUC Minas Betim e Médica Veterinária da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

⁴ Bacharel em Medicina Veterinária pela PUC Minas Betim. Médico Veterinário da Gerência de Controle de Zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte.

Introdução: O convívio do ser humano com cães é um fenômeno de caráter global, sendo um dos vínculos mais estreitos e intensos entre as espécies (Faraco e Seminotti 2004). A adoção é um método de controle populacional canino ético e desejável que reintegra o cão ao ambiente social. O bem-estar dos animais, bem como o seu relacionamento com os seus tutores é colocado em risco por expressões comportamentais dos cães entendidas como indesejáveis aos adotantes. Adotar um cão é como receber um novo membro na família. Ele possui necessidades específicas da sua espécie e o suprimento dessas necessidades básicas associados a condições que promovem seu bem-estar, será determinante no sucesso da adoção (WELCOMING, 2003). **Material e métodos:** Coleta de dados sobre as feiras de adoção, do programa “Adote um amigo” da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Visita às feiras de adoção e realização de entrevista via contato telefônico com os adotantes de cães das adoções realizadas no período do estudo. **Resultados e discussão:** No período de três anos houve a realização de 108 feiras de adoção, gerando 1010 atos de adoção, praticados por 956 adotantes, dos quais 54, adotaram mais de um animal. Do total de adotantes 62% (599) eram mulheres. Houve sucesso no contato telefônico com 597 adotantes, permitindo o acesso a informação de 628 cães. Do universo total de animais adotados (1010), 65% (652) eram de porte médio e 49,8% (503) fêmeas. Em relação aos 628 cães, 59% (370) permaneciam com o adotante ao momento da entrevista, 12% (74) haviam morrido, 4% (23) haviam fugido, 18,5% (116) foram devolvidos e 7% (45) foram doados ou recolhidos. Segundo o relato dos adotantes desses 116 cães devolvidos, 44% (51) foi devido a comportamento indesejado, 34% (39) à dificuldade em adaptar-se à rotina do cão e os outros 22% devido a problemas financeiros e/ou doença do animal. Dos 51 cães devolvidos devido ao comportamento, a maioria, 34% (16) foi por agressividade, 25% (13) hiperatividade, seguidos por comportamentos destrutivos, fobias e ansiedade de separação, sendo essas últimas encontradas em menor número. Dos cães devolvidos por comportamento, 65% foram devolvidos em um tempo inferior a três meses. **Conclusão:** As feiras de adoção são reintegradoras do cão à sociedade, sendo um potencial método de controle populacional canino que reflete em benefícios na saúde coletiva. Dessa maneira é fundamental que se proponha ações que otimizem e sobretudo, creditem sucesso aos atos de adoção. Uma possível alternativa seria submeter os cães a um adestramento básico e modulação comportamental, para que os mesmos apresentassem maior sociabilidade, melhor saúde física/mental e houvesse a minimização/eliminação de comportamentos indesejáveis, gerando maior confiabilidade e facilitando o processo adotivo.

FREQUÊNCIA DE CASOS DE ACUMULADORES DE ANIMAIS E CORRELAÇÃO COM INDICADORES SOCIOECONÔMICOS EM CURITIBA-PR

Suzana Maria Rocha¹, Graziela Ribeiro da Cunha², Camila Marinelli Martins³, Emely Gabrielle Pereira Dias⁴, Dirciane Floeter⁵, Marília de Fátima Ceccon-Valente⁶, Liana Ludielli da Silva⁶, Flávia Martins⁷, Alexander Welker Biondo⁸.

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da UFPR - Curitiba/PR, ² Médica Veterinária Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFPR - Curitiba/PR, ³ Médica Veterinária Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses da USP - São Paulo/SP, ⁴ Médica Veterinária Residente do Hospital Veterinário da UFPR - Curitiba/PR, ⁵ Médica Veterinária da Prefeitura Municipal de Curitiba, ⁶ Bióloga Prefeitura Municipal de Curitiba, ⁷ Enfermeira da Prefeitura Municipal de Curitiba, ⁸ Professor Doutor do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR - Curitiba/PR.

E-mail: graziela.ribeiro@ufpr.br

O acúmulo de objetos e/ou de animais é considerado como um transtorno mental, caracterizado pela dificuldade do indivíduo em se desfazer de suas posses. No caso de acúmulo de animais, usualmente, observa-se no local ausência de saneamento, espaço, alimentação e cuidados veterinários, sendo o acumulador incapaz de reconhecer os efeitos dessas falhas no bem-estar dos animais. Estudos referentes ao acúmulo de animais são cada vez mais frequentes na literatura científica, mas dados referentes a distribuição geográfica dos casos e possíveis padrões que favoreçam a sua ocorrência ainda são escassos. O presente trabalho foi delineado para estabelecer a frequência dos casos de acumuladores de animais no município de Curitiba e correlacionar a sua ocorrência com indicadores demográficos e socioeconômicos dos bairros da cidade. Foram utilizados dados referentes a casos de acumuladores de animais provenientes das Secretarias de Saúde, Meio Ambiente e Assistência Social e da central de denúncias da Prefeitura de Curitiba. A frequência de casos foi correlacionada com indicadores populacionais e socioeconômicos dos bairros da cidade, como densidade populacional, população total, população por sexo, população idosa e renda média mensal. Os dados foram analisados com o emprego do programa estatístico SPSS, e as correlações foram calculadas pelo teste de Spearman. A análise dos dados revelou a existência de 65 acumuladores de animais em Curitiba, o que representa uma proporção de 3,71 para cada 100.000 habitantes, distribuídos em 38/75 (50,6%) bairros da cidade. Foi detectada a ocorrência simultânea de acúmulo de materiais em 24/65 (36,9%) casos. Dados referentes ao número de animais envolvidos foram coletados em 40/65 (61,5%) casos, resultando em um total de 1.114 animais (724 cães e 390 gatos), com uma média de 27,8 animais por caso. A correlação da frequência dos casos nos bairros com os dados populacionais foi positiva e significativa ($p < 0,01$), demonstrando que os bairros mais populosos, em quaisquer extratos populacionais, apresentam maior ocorrência de acumuladores de animais. A correlação com a renda média mensal dos bairros foi negativa e significativa ($p < 0,05$), evidenciando que bairros com menor rendimento médio mensal apresentam maior registro de casos de acumuladores de animais. Com isso, pode-se concluir que a frequência de casos de acumuladores de animais é relativamente alta em Curitiba, estando amplamente distribuídos pela cidade, sendo mais frequentes em bairros mais populosos e com menor renda média, e envolvendo um elevado número de animais.

SAÚDE ÚNICA EM ARTICULAÇÃO COM A SAÚDE GLOBAL: O PAPEL DA MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

M. V. Ana Pérola Drulla Brandão¹

¹ Dpto de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, FMVZ-USP, São Paulo, SP.

E-mail: anaperoladb@gmail.com

A Saúde Única pode ser entendida como uma abordagem integrada que reconhece a interconectividade entre a saúde humana, a dos demais seres vivos e a do ambiente. A medicina veterinária é a profissão de natural articulação central na busca dessa conexão, pois possui em sua formação tanto saúde animal, quanto saúde pública e saúde ambiental. Uma das áreas que incide sobre essa temática integrada e multidisciplinar é a Medicina Veterinária do Coletivo (MVC), que atua principalmente na proteção animal com a gestão e controle populacional de cães e gatos. Com o objetivo de afirmar a relevância e importância do profissional inserido nesse contexto, o seu papel foi relacionado com vários aspectos que definem e caracterizam a Saúde Global de um modo geral. A Saúde Global é compreendida como um campo de conhecimento, de caráter multiprofissional e interdisciplinar que se refere a questões e problemas de saúde que transcendem as fronteiras nacionais, assim como seus determinantes e suas possíveis soluções. Enquanto disciplina emergente, a Saúde Global tem como principais precedentes: a Saúde Pública e a Saúde Internacional. Com a primeira compartilha o foco na saúde da coletividade, a interdisciplinaridade e ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde humana, características em comum acordo com os objetivos do médico veterinário do coletivo, especificamente por monitorar, prevenir e controlar zoonoses, que representam 60% das doenças humanas e 75% das novas doenças infecciosas emergentes. Com a segunda, compartilha uma abordagem para além das fronteiras nacionais e levando-se em consideração que a vigilância das doenças animais pode fornecer alerta precoce para infecções humanas e que enfermidades eventualmente encontradas nos animais podem ser controladas, as ações da MVC minimizam o risco de endemias ou de epidemias. Outro princípio da Saúde Global é o reconhecimento dos contextos regionais e locais e o primeiro passo para o controle de cães e gatos é o diagnóstico da dinâmica populacional, que apresenta peculiaridades locais. Além disso, a Saúde Global necessita de intervenção e do estabelecimento de acordos entre diversos atores sociais, o que pode ser visto na proteção animal, que possui o envolvimento do poder público, de diversas ONGs e da própria comunidade. Por fim, pelo fato da MVC exigir uma postura multidisciplinar e de se inserir na área da Saúde Única, procurando zelar pela sanidade e bem estar do ambiente e das populações humana e animal por meio do monitoramento de zoonoses, considera-se que o profissional médico veterinário está em pleno acordo com o conceito de Saúde Global e da sua atuação.

APREENSÃO E ADOÇÃO DE GALOS DE RINHA – RELATO DE CASO

Emely Gabrielle Pereira Dias¹, Maysa Pellizzaro¹, Rita de Cassia Maria Garcia², Alexander Welker Biondo³.

¹ Médicas Veterinárias residentes em Medicina Veterinária do Coletivo. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba-PR.

E-mail: emely_mvc@yahoo.com.br

² Docentes do Departamento de Medicina Veterinária da UFPR.

O combate entre galos é uma prática antiga e os primeiros relatos datam de mais de 4.000 anos atrás. Desde então a prática se tornou comum e persiste atualmente, com mercado de produtos para os combates ativo e acessível, como a venda de ovos galados pela *internet*. Animais de diversas raças são treinados para utilizar esporas e outros utensílios. As rinhas de galos foram proibidas no Brasil há 80 anos, com a publicação do Decreto Federal 24.645/1934, que entendeu a prática como causadora de maus tratos aos animais envolvidos. A Lei federal de crimes ambientais (Lei 9605/1998) estabelece como crime qualquer ato de maus tratos e é utilizada para punir os infratores. A prática é ilegal e criminosa, porém diversos regulamentos de associações dos praticantes de rinhas de galos são divulgados *online*, assim como em espaços para trocas de experiências entre os participantes. Em Curitiba, PR, em outubro de 2014, por meio de denúncia, foi realizada a apreensão de 19 galos criados para combates. Os animais encontravam-se alojados em gaiolas pequenas, em uma construção adaptada para treinamento e manutenção, até o momento das disputas. Diversos animais apresentavam lesões de pele, sendo que um dos galos apresentava apatia e lesões em região cefálica, necessitando de atendimento veterinário imediato. Foram encontrados medicamentos e outros produtos de uso veterinário, que provavelmente eram utilizados para recuperação dos animais após os combates. Os animais foram identificados por meio da implantação de microchip intramuscular, e no momento da apreensão. Também foi realizada a resenha dos animais, com a descrição das respectivas lesões e características individuais. Com base na Lei Municipal específica, que estabelece sanções e penalidades administrativas para aqueles que praticarem maus tratos aos animais (13.908/2011), além das já citadas acima os animais foram apreendidos e disponibilizados para adoção. Em 24 horas todos estavam em novos locais. Os criadores foram autuados e detidos em flagrante por crime ambiental, com base no Artigo 32 da Lei Federal 9.605/1998. O flagrante foi realizado tendo em vista a prática de maus tratos, cujas penas somadas ultrapassaram o limite do Termo Circunstanciado de Infração Penal (TCIP). Em conclusão, a apreensão destes galos reabriu a discussão sobre a necessidade da fiscalização mais efetiva desta prática ilegal e criminosa, que ocorre camuflada, mas ainda conta com muitos adeptos no Brasil.